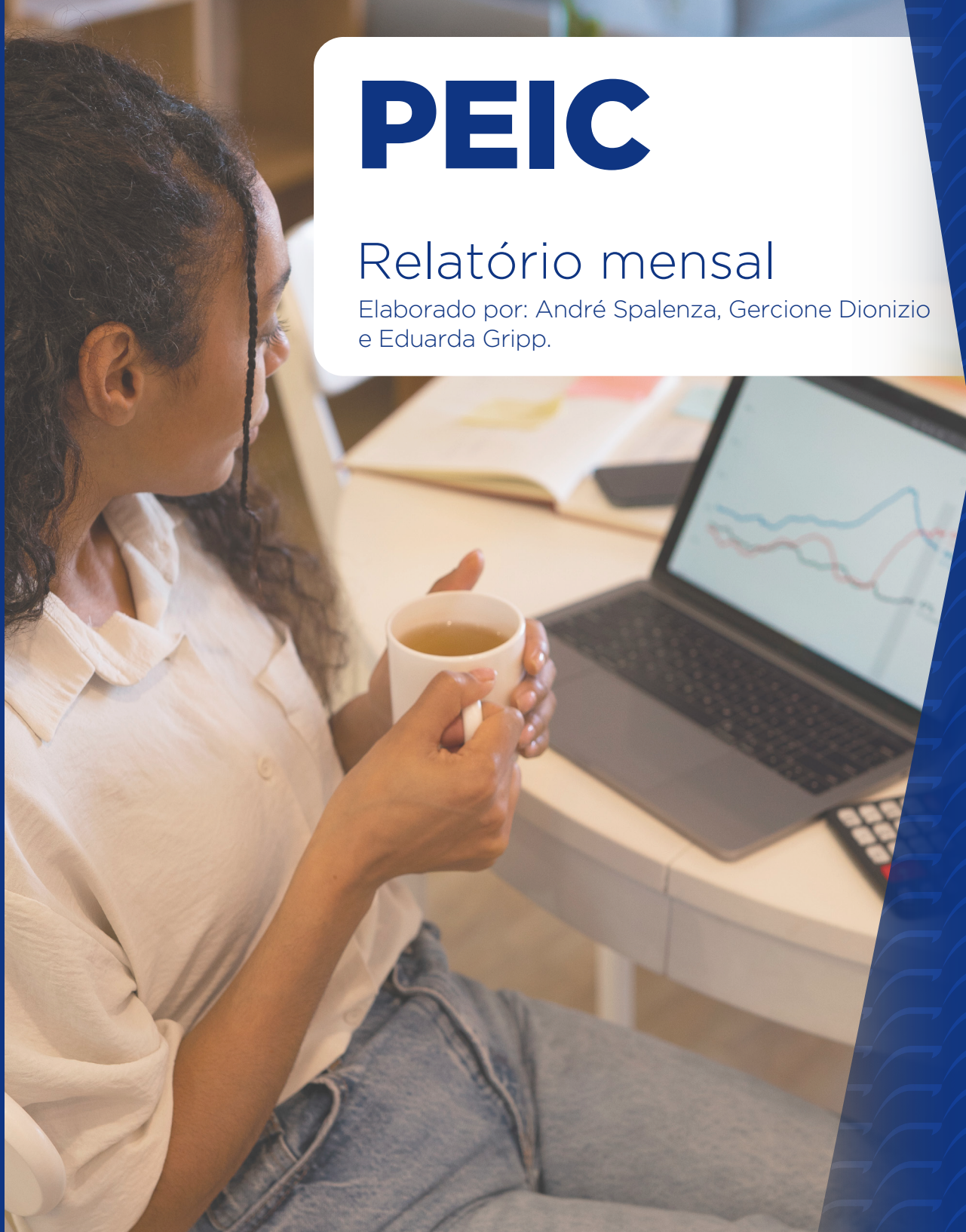


PEIC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.





INADIMPLÊNCIA RECUA PARA 31,5%, MAS ENDIVIDAMENTO PERMANECE ELEVADO EM 88,0%

QUEDA DA INADIMPLÊNCIA MELHORA AS PERSPECTIVAS PARA O CONSUMO, MAS O ELEVADO COMPROMETIMENTO DA RENDA EXIGE CAUTELA

O QUE ACONTECEU?

A inadimplência permaneceu estável em julho, mas segue em trajetória de queda e abaixo dos níveis de 2025. O endividamento, por sua vez, permaneceu elevado e praticamente estável. A melhora é mais evidente entre famílias de menor renda, embora esse grupo ainda apresente maior comprometimento financeiro.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O cenário cria condições mais favoráveis para o consumo no segundo semestre, especialmente para Black Friday e Natal. A menor inadimplência amplia gradualmente a capacidade de acesso ao crédito, enquanto o elevado endividamento exige que o varejo adeque preços, parcelamentos e formas de pagamento ao perfil financeiro dos consumidores.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A principal oportunidade está na combinação entre menor inadimplência e manutenção do acesso ao crédito, favorecendo as vendas de final de ano. O risco está no elevado comprometimento da renda, sobretudo entre famílias de menor renda. Estratégias com Pix, descontos à vista, parcelamento adequado e crédito responsável podem ampliar vendas sem estimular novo endividamento

CARACTERÍSTICAS DA INADIMPLÊNCIA

Taxa geral 31,5%	Até 10 salários 35,2%
	Acima de 10 salários 9,5%
Condição de pagamento (até 10 salários) 15,5% (acima de 10 salários) 31,6%	
Dívidas em atraso há mais de 90 dias (até 10 salários) 63,0% (acima de 10 salários) 26,3%	

CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO

Endividamento Geral 88,0%	Até 10 salários 89,3%
	Acima de 10 salários 79,5%
Principal fonte por renda (entre famílias de até 10 salários) 93,8% (entre famílias de acima de 10 salários) 97,5%	
Comprometimento médio da renda (até 10 salários) 32,5% (acima de 10 salários) 24,4%	

PERFIL DA INADIMPLÊNCIA

A taxa de inadimplência das famílias capixabas apresentou estabilidade em julho de 2026, registrando leve redução de 31,6% para 31,5% (-0,1 ponto percentual). Apesar dessa estabilidade no curto prazo, o indicador revela uma tendência gradual de queda, situando-se 1,9 ponto percentual abaixo do valor observado em julho de 2025 (33,4%) e inferior à média anual de 2025 (33,8%). Esse desempenho confirma uma evolução positiva da capacidade financeira das famílias,

ainda que em ritmo moderado.

Nas famílias com renda até 10 salários mínimos, a inadimplência diminuiu de 35,5% para 35,2%. Já entre aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, houve um aumento de 9,0% para 9,5%. Ambos os segmentos permanecem abaixo dos níveis verificados em julho de 2025, indicando preservação da melhoria observada nos últimos meses.

Taxa de inadimplência (%), por renda,
Espírito Santo, julho de 2026

	2026		2025		Brasil
	julho	junho	julho	média	jul/26
Inadimplência GERAL	31,5	31,6	33,4	33,8	
Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários mínimos	35,2	35,5	37,2	37,9	
acima de 10 salários mínimos	9,5	9,0	11,0	10,2	
NÚMERO de pessoas inadimplentes (valores em milhões)					
até 10 salários mínimos	1,228	1,236	1,331	1,321	
acima de 10 salários mínimos	0,055	0,052	0,064	0,059	

Fonte: CNC e SIDRA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em números absolutos, aproximadamente 1,283 milhão de capixabas estavam inadimplentes em julho, dos quais 1,228 milhão pertenciam às famílias de menor renda e 55 mil às de maior renda. Comparativamente ao mês anterior, cerca de 5 mil pessoas deixaram a condição de inadimplência entre as famílias de menor renda e houve acréscimo de aproximadamente 3 mil pessoas entre as famílias de maior renda, resultando em alteração mínima no total de inadimplentes.

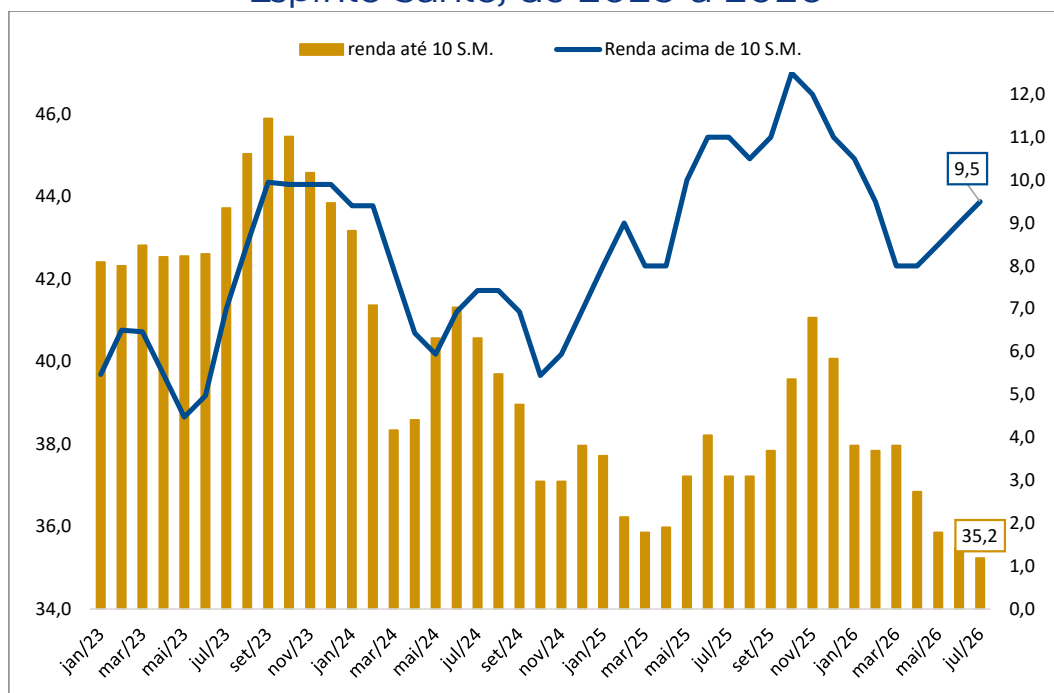
Para o setor comercial do Espírito Santo, este contexto representa um indicativo positivo para o segundo semestre. A manutenção da inadimplência em patamares inferiores aos

de 2025 tende a ampliar gradualmente o número de consumidores aptos ao crédito e ao planejamento de compras. Com a proximidade das principais datas comemorativas do fim de ano, esse ambiente pode favorecer o desempenho das vendas, sobretudo quando associado a iniciativas de crédito responsável, promoções e condições de pagamento compatíveis com a realidade financeira dos consumidores. Entretanto, a recente estabilidade sugere que o varejo deve manter cautela, monitorando o comportamento da renda, emprego e custo de vida, fatores determinantes para o ritmo da recuperação do consumo.

A redução da inadimplência representa um fenômeno contínuo identificado desde o segundo semestre de 2025, sobretudo entre famílias de baixa renda, cuja taxa alcançou 35,2% — o menor patamar registrado na

série recente. Entre famílias com renda superior a 10 salários mínimos, observou-se um leve aumento para 9,5%, mantendo-se, contudo, abaixo do nível verificado em julho de 2025 (11,0%).

Taxa de inadimplência (%), por renda familiar, Espírito Santo, de 2023 a 2026



Fonte: CNC e SIDRA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No segmento varejista, esse contexto favorece o planejamento das vendas para o final de ano. A manutenção da inadimplência em níveis inferiores aos de 2025 contribui para ampliar gradualmente a base de consumidores aptos a acessar crédito e realizar compras, fortalecendo as expectativas para datas relevantes como a Black Friday e o Natal. Apesar de fatores como renda, inflação e condições do mercado de trabalho continuarem a impactar o consumo, o cenário atual revela-se mais propício em comparação ao período anterior.

Entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, observou-se um incremento na proporção daquelas com condições de pagamento, passando de 15,4% para 15,5%, ao passo que a parcela sem condições subiu de

64,0% para 65,1%. Esse panorama revela que, apesar da estabilidade no índice de inadimplência, a capacidade de regularização permanece restrita. Ademais, 63,0% das dívidas estão em atraso há mais de 90 dias, sinalizando uma dificuldade adicional na recuperação financeira.

No grupo de famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o cenário apresenta melhores indicadores: 63,2% possuem condições totais ou parciais de pagamento, e as dívidas com mais de 90 dias de atraso diminuíram de 27,8% para 26,3%. Apesar da redução desse percentual em relação ao mês anterior, a menor concentração de dívidas vencidas evidencia uma situação financeira mais controlada.

Características das dívidas em atraso (%), por renda, Espírito Santo, julho de 2026

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	jul/26	jun/26	jul/26	jun/26
Condições de pagamento				
Total	15,5	15,4	31,6	33,3
Parcial	19,4	20,6	31,6	38,9
Sem condições	65,1	64,0	36,8	27,8
Tempo de atraso				
Até 30 dias	15,8	17,1	36,8	33,3
Entre 30 e 90 dias	21,1	23,1	36,8	38,9
Acima de 90 dias	63,0	59,8	26,3	27,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

A disparidade entre os grupos demonstra que a retomada da capacidade de pagamento ocorre de forma desigual entre as famílias capixabas. Para o setor varejista, é fundamental considerar essas diferenças ao planejar as vendas para o final de ano: existe potencial para estimular o consumo, desde que sejam adotadas estratégias de crédito e parcelamento compatíveis com o perfil financeiro de cada segmento. Condições competitivas de pagamento podem favorecer o aumento da demanda, enquanto uma gestão responsável do crédito contribui para mitigar

riscos de inadimplência futura.

Em síntese, o cenário apresenta perspectivas positivas para o consumo, mas exige cautela. A inadimplência inferior aos níveis registrados em 2025 cria oportunidades para melhores resultados comerciais, contudo, a elevada proporção de dívidas atrasadas entre famílias de menor renda indica que a recuperação permanece incipiente. Para o comércio, o desafio será potencializar o crescimento das vendas, considerando sempre a real capacidade de pagamento dos consumidores.



PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

Endividamento permanece elevado, mas cenário é mais favorável ao consumo no final do ano

A taxa de endividamento das famílias capixabas permaneceu praticamente estável em julho, passando de 87,9% para 88,0%. Apesar do pequeno avanço mensal, o indicador está 0,5 ponto percentual abaixo de julho de 2025 (88,5%) e inferior à média daquele ano (88,6%). O resultado sinaliza uma melhora moderada em relação ao ano anterior,

embora o nível de endividamento ainda seja elevado e permaneça acima da média nacional, de 82,0%. Esse quadro indica que o consumidor capixaba segue utilizando o crédito de forma intensa, mas com um ambiente ligeiramente menos pressionado que em 2025.

Taxa de endividamento (%), por renda, Espírito Santo, julho de 2026

	julho	junho	2025		Brasil
			julho	média	julho
Endividamento GERAL	88,0	87,9	88,5	88,6	82,0
Endividamento por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários	89,3	89,2	90,1	89,9	84,1
acima de 10 salários	79,5	79,5	78,5	79,9	72,0

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

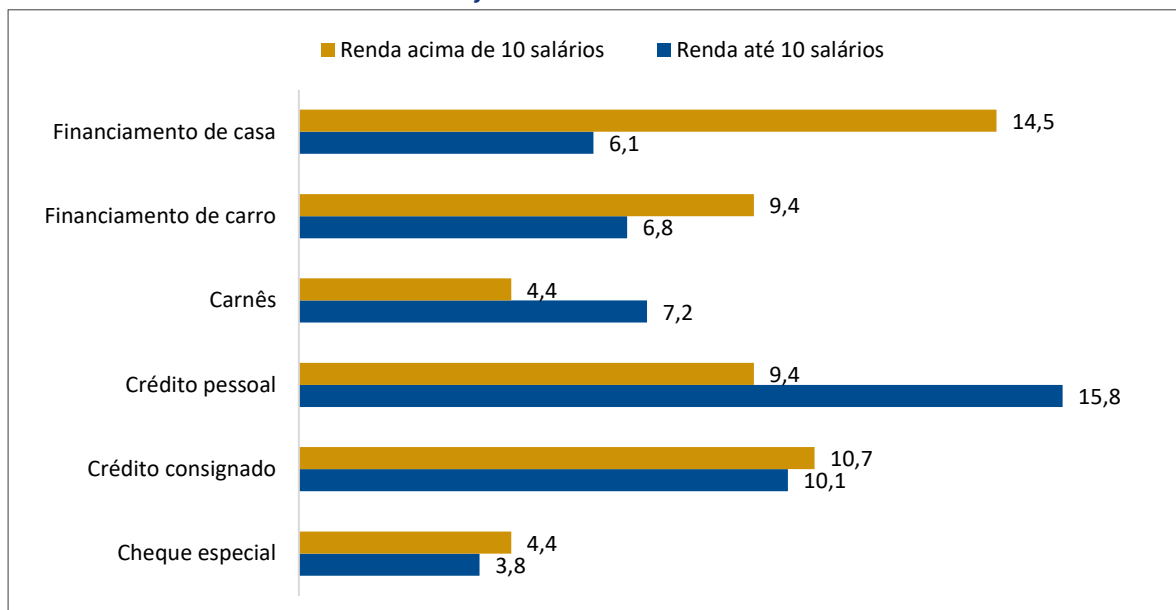
A diferença entre as faixas de renda é importante para compreender esse cenário. Entre as famílias com até 10 salários mínimos, o endividamento alcançou 89,3%, abaixo dos 90,1% registrados em julho de 2025. Já entre aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, a taxa ficou em 79,5%, praticamente estável na comparação mensal. Assim, embora o endividamento seja elevado nos dois grupos, as famílias de menor renda apresentam maior exposição financeira e, consequentemente, menor margem para assumir novas dívidas.

O cartão de crédito continua sendo o principal instrumento de endividamento, alcançando 93,8% das famílias com até 10 salários mínimos e 97,5% das famílias acima dessa

faixa de renda. Esse resultado evidencia a importância do cartão para a realização das compras, especialmente em um período como o final do ano, quando aumentam as despesas com presentes, viagens e confraternizações. Ao mesmo tempo, a elevada utilização do cartão reforça a necessidade de o varejo trabalhar diferentes alternativas de pagamento.

Nesse contexto, o Pix pode ganhar relevância como instrumento para estimular compras à vista, permitindo que empresas ofereçam descontos ou condições especiais para consumidores que optem pelo pagamento imediato, reduzindo a necessidade de ampliar o comprometimento com novas parcelas.

Principais fontes de endividamento (exceto cartão de crédito), julho de 2026



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: os valores representam o percentual de pessoas que declararam possuir dívida na respectiva fonte.

As demais modalidades também revelam diferenças no comportamento dos consumidores. Entre as famílias de menor renda, destacam-se o crédito pessoal (15,8%) e o carnê (7,2%), enquanto entre as de maior renda aparecem com maior frequência o financiamento de casa (14,5%) e o crédito consignado (10,7%). Essa composição sugere que as estratégias comerciais de final de ano podem ser mais eficientes quando combinam crédito para compras de maior valor, Pix e descontos para pagamentos à vista, adequando a oferta ao perfil financeiro do consumidor.

Essa diferenciação é particularmente importante porque o comprometimento da renda aumentou entre as famílias de menor renda. O comprometimento médio passou de 31,6% para 32,5%, enquanto a parcela que compromete mais de 50% da renda subiu de 27,4% para 29,2%. Além disso, 59,6% das dívidas desse grupo são de longo prazo. Entre as famílias acima de 10 salários mínimos, o comprometimento médio é menor, de 24,4%, e apenas 8,2% comprometem mais da metade da renda. Portanto, há espaço para expansão do consumo, mas ele é maior entre os consumidores com maior margem financeira.



Características das dívidas a pagar (%), por renda, Espírito Santo, julho de 2026

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	jul/26	jun/26	jul/26	jun/26
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	40,4	42,4	52,8	56,0
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	59,6	57,4	47,2	44,0
Tempo médio (em meses)	7,5	7,4	6,6	6,4
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	18,1	20,7	37,7	40,9
de 11% a 50%	52,4	51,6	54,1	50,9
acima de 50%	29,2	27,4	8,2	8,2
Comprometimento médio	32,5	31,6	24,4	23,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Para o varejo capixaba, o conjunto dos indicadores aponta para uma perspectiva moderadamente positiva para as vendas de final de ano. A combinação de inadimplência em trajetória de queda, endividamento ligeiramente inferior ao observado em 2025 e manutenção do acesso ao crédito cria condições favoráveis para o período de maior demanda. Entretanto, o elevado comprometimento de parte das famílias recomenda

que as empresas não dependam exclusivamente do parcelamento no cartão.

Estratégias que combinem preços competitivos, descontos via Pix, parcelamento adequado e crédito direcionado podem ampliar as possibilidades de conversão de vendas, aproveitando a demanda das festas sem estimular um novo aumento excessivo do endividamento.



“



“Embora o número de endividados ainda seja elevado, a quantidade de pessoas negativadas no SPC apresentou uma redução bastante significativa.”

“Quando eu olho especificamente para a inadimplência, vejo uma situação interessante. Aqui no CDL de Vila Velha, que eu acompanho, a gente percebe que o número de pessoas endividadadas continua muito grande. Nós fazemos esse acompanhamento a partir das empresas que negativam os consumidores, e o que tenho observado é que a negação caiu assustadoramente este ano. Então, embora o número de endividados ainda seja elevado, a quantidade de pessoas

Isso também tem relação com o momento que o comércio está vivendo. Depois que recuperou a queda provocada pela pandemia, o comércio se estabilizou. Não vejo, de maneira geral, um crescimento muito expressivo. Existem alguns nichos e alguns pequenos pontos que estão crescendo mais, mas, via de regra, a percepção é de que todo mundo está ali meio na linha do empate. Ao mesmo tempo, as empresas estão conseguindo vender produtos de melhor qualidade, mais acertados e mais adequados ao consumidor, mas não vejo ninguém, de maneira geral, explodindo em vendas. Existem casos pontuais, é claro, mas são raros.

O comércio também se fracionou muito em pequenos negócios. Ele desceu para os bairros e para os pequenos conglomerados comerciais que surgem próximos aos condomínios, com diversos serviços sendo ofereci-

dos nesses locais. A gente não vê mais, com tanta frequência, um grande polo de rua acontecendo, como foi com Laranjeiras, Campo Grande ou Glória. Hoje, esse movimento está muito mais diluído em pequenos polos, formados por pequenos negócios. Tenho percebido muito também as pessoas deixando de ser empregadas para abrir sua própria porta, seu pequeno estabelecimento, e fazer daquilo praticamente uma renda equivalente à de um emprego, principalmente em atividades que exigem menor qualificação. Isso está acontecendo bastante em segmentos como cuidados pessoais, beleza, moda e, especialmente, moda feminina.

Eu sou de Vila Velha e vejo isso muito claramente. Você vai a Itapuã, onde quase não havia esse tipo de comércio, e hoje está lotado. Vai para a nova fronteira de Itaparica e também percebe esse movimento. Não se abre um grande shopping há anos, mas o comércio vai se distribuindo pela região. Essa pequena renda que vai sendo criada pelas pessoas acaba gerando um clima positivo. Talvez isso não vá se refletir em um super PIB ou em um super faturamento, porque não temos hoje um ambiente de crescimento exponencial. Está todo mundo mais ou menos nesse equilíbrio, mas também não vejo muitas empresas fechando as portas.”



Notas da pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. De forma complementar, também foram usados os dados do Serasa Experian, com características gerais da dívida capixaba. A análise destes dados permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias. Foram usados dados referentes a abril (Serasa) e maio (CNC) de 2026. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas).

Assim,

$$NFE = PFE \times NDPPO$$

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br